

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DA INICIAÇÃO AO FUTSAL

Rogério da Cunha Voser¹
Henrique Policarpo Piccinin²
Patricia Eloí Gomes Voser¹
José Augusto Evangelho Hernandez³

RESUMO

O estudo objetivou identificar os motivos para a prática da iniciação ao futsal. Compôs a amostra 88 praticantes de futsal de ambos os sexos, com idade entre 7 a 17 anos das categorias de base de uma Escolinha do município de Saltinho-SC. Foi aplicado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998). Com relação aos resultados, a média mais elevada foi a competência esportiva (2,7) seguida de saúde (2,6) e amizade e lazer (2,2). O Teste T de Student revelou que a média da competência desportiva superou a da saúde e a da amizade, além disso, a média da saúde superou a da amizade ($p < 0,05$). Não foram encontradas correlações estatísticas significativas entre a idade, o tempo de prática dos participantes e as três dimensões da motivação. Também não houve diferença significativa na motivação entre os sexos.

Palavras-chave: Motivação. Psicologia do Esporte. Futsal.

ABSTRACT

Motivational factors for the practice of the futsal initiation

This study aimed to identify the reasons for the practice of the futsal initiation. Its sample was composed by 88 futsal practitioners of both sexes, aged from 7 to 17 years who are part of the basic categories of the City School of Atletas do Futuro from Saltinho-SC state. The data collection instrument used was the Inventory Motivation for Sports Practice of Gaya and Cardoso (1998). Concerning results, the highest average presented was sport competence (2.7), followed by health (2.6) and, after, friendship and recreation (2.2). The Student T Test revealed that the average sportsmanship surpassed that of health and friendship, moreover, the average health topped the friendship ($p < 0.05$). There were no statistically significant correlations between age, time of practice of the participants and the three dimensions of motivation. There was also no significant difference in motivation between the sexes of respondents.

Key words: Motivation. Sport Psychology. Futsal.

1-ESEF/UFRGS, Brasil.

2-Horus Faculdades/Pinhalzinho-SC, Brasil.

3-Faculdades Integradas São Judas Tadeu, Brasil.

E-mail dos autores:

rpvoser@ig.com.br

henriquesaltinho@hotmail.com

pvoser@ig.com.br

hernandez.uerj@gmail.com

Autor para correspondência:

Rogério da Cunha Voser.

Av. Túlio de Rose, 260 ap. 801 Torre A.

Bairro Passo D' Areia.

Porto Alegre - Rio Grande do Sul.

CEP: 91340-110.

INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte, desde seu início, tem estudado os fatores que maximizam a participação e o desempenho no âmbito do esporte e da atividade física (Rúbio, 2000).

A motivação constitui um campo fecundo de investigação psicológica básica e sua aplicação de conhecimento vem sendo utilizada por profissionais das atividades físicas e desportivas.

A competência destes profissionais não só demanda do domínio técnico, mas também da capacidade para motivar, ajudar e a orientar adequadamente na prática esportiva. Seu êxito profissional requer, portanto, a compreensão profunda dos fatores que a afetam e dos procedimentos para proporcionar um clima adequado para os indivíduos (Scalon, 1998).

A motivação segundo Samulski (1990) é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Weinberg e Gould (2008) definem motivação intrínseca pela participação de um atleta em determinada atividade sem recompensa externa.

A motivação extrínseca refere-se às recompensas externas, como medalhas, dinheiro ou prêmios, que o atleta recebe. Assim, a motivação e, por conseguinte, os motivos para a prática esportiva são elementos importantes para o entendimento do comportamento humano no contexto do esporte (Santos, Da Silva, Hirota, 2008).

Neste estudo hora proposto desenvolvido no ambiente do futsal optou-se a utilizar o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPD), criado por Gaya e Cardoso (1998).

O IMPD tem sido muito utilizado em pesquisas na área da Educação Física como se pode observar em artigos publicados em diversos periódicos, trabalhos de conclusão de cursos e dissertações.

Como exemplo, segue uma amostra dessas investigações em diversas modalidades esportivas: na prática de futebol (Da Costa e colaboradores, 2009; Lorenzi, Voser, e Hernandez, 2011; Dos Santos e Manoel, 2010; Fischer e colaboradores, 2009; Paim, 2001), futsal (Nuñez e colaboradores, 2008; Terra, Hernandez, e Voser, 2009; Sá,

2009; Soares e Martins, 2012; Cardoso, 2012; David, 2012; Cavalcanti, 2013; Rondini, 2013); de capoeira (Paim e Pereira, 2004), de jazz (Paim e Pereira, 2005), de natação (Interdonato e colaboradores, 2008; Pereira e colaboradores, 2009), basquetebol, ginástica rítmica desportiva, judô (Interdonato e colaboradores, 2008) do voleibol (Interdonato e colaboradores, 2008; Silva e colaboradores, 2008), da dança (Braganhof e Dos Santos, 2009).

Baseado no exposto acima e dada a relevância desta pesquisa para a área do futsal e da psicologia do esporte, pretende-se responder a seguinte questão: qual a principal motivação para a prática da iniciação ao futsal?

Para tanto, têm-se o seguinte objetivo geral verificar a principal motivação para a prática da iniciação ao futsal. Como objetivo secundário tem-se verificar se existem diferenças entre os sexos, a idade e o tempo de prática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo quantitativo e descritivo (Thomas, Nelson, Silverman, 2012) teve a participação de 88 praticantes de futsal, 53 do sexo masculino e 35 do feminino, com idades entre sete e 17 anos da categoria de base da Escolinha Municipal Atletas do Futuro (EMAF) do município de Saltinho-SC. A idade média dos atletas foi de 12,1 anos com desvio padrão de 2,24 e o tempo médio de prática foi de 2,5 anos.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPD), criado por Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 itens subdivididos em 3 dimensões: competência desportiva, amizade e lazer e saúde. Para as respostas dos participantes foi usada uma escala do tipo Likert de três pontos: 1 "Nada Importante", 2 "Pouco Importante" e 3 "Muito Importante".

As coletas foram realizadas após autorização do Clube e dos atletas (pais). O software utilizado nas análises foi o *Statistical Package for Social Science for Windows*, versão 20.0.

Foi utilizada a estatística descritiva, o Teste t de *Student*, o Coeficiente de correlação de *Pearson* e a Análise de Variância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do Teste *t* de *Student* revelaram que as médias dos participantes nas variáveis da motivação foram significativamente diferentes entre si. A Competência Desportiva superou a Saúde e a

Amizade e Lazer e a Saúde superou a Amizade e Lazer (Tabela 1 e Gráfico 1).

O tamanho do efeito entre a Competência Desportiva-Saúde foi considerado pequeno, mas os efeitos entre as diferenças Competência-Amizade e Lazer e Saúde-Amizade e Lazer foram grandes (Cohen, 1988).

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas, Teste *t* de *Student* para Amostras Emparelhadas e Tamanhos dos Efeitos.

Par		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>EPM</i>	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
1	Competência	2,7	0,28	0,030	2.536	87	0,001	0,32
	Saúde	2,6	0,41	0,044				
2	Competência	2,7	0,28	0,030	9.813	87	0,001	1,33
	Amizade	2,2	0,44					
3	Saúde	2,6	0,41	0,044	6.693	87	0,001	0,86
	Amizade	2,2	0,44					

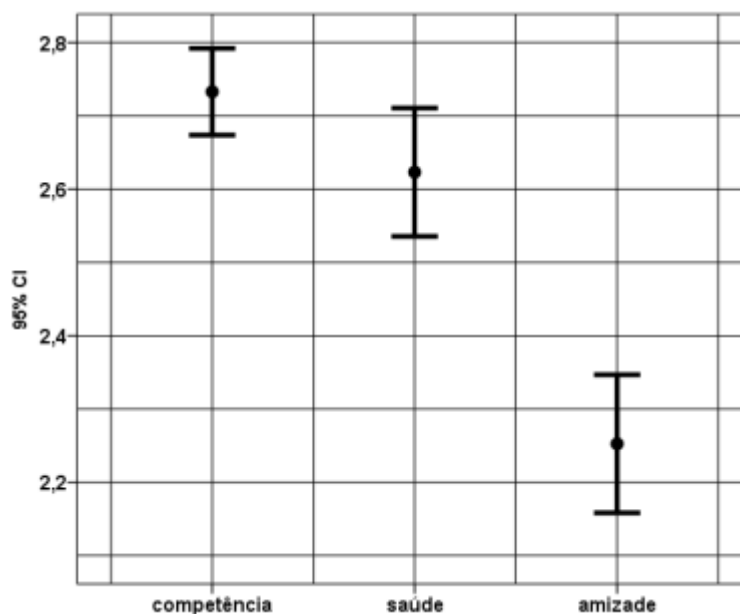


Gráfico 1 - Barras de erros para as dimensões da motivação.

Estudos sobre a motivação para a prática desportiva têm encontrado resultados que corroboram com os achados da presente pesquisa.

Paim (2001) verificou quais os motivos que levam adolescentes de 12 a 17 anos de idade, de ambos os sexos, a praticar o futebol.

A análise dos escores de 100 participantes revelou que os motivos mais importantes para o envolvimento dos adolescentes no esporte estão relacionados a competência desportiva (72%), seguido da

saúde (70%), e por último pela amizade e lazer com (67%) da preferência.

Da mesma forma, Nuñez e colaboradores, (2008) avaliaram os motivos da prática de futsal de jovens de 13 a 16 anos de idade. Os resultados mostraram que a competência desportiva ($M= 3,9$) configurou-se como a principal motivação de adesão ao futsal, seguido pela saúde ($M= 3,8$) e pela amizade/lazer ($M= 3,3$).

Esta preferência dos adolescentes pode ser em decorrência de terem um grande

ímpeto para atividades competitivas, uma vez que, por intermédio delas, suas potencialidades são evidenciadas.

Sá (2009) ao verificar a motivação para o esporte de 142 praticantes de futsal do sexo masculino com faixa etária entre 11 e 14 anos de idade, divididos em três grupos; praticantes de futsal na aula de educação física; praticantes de futsal da escolinha (extracurricular da escola); praticantes de futsal de escolinha de clube.

Verificaram-se diferenças estatísticas entre os três grupos relacionados à Competência Desportiva. Os praticantes do grupo de clube apresentaram médias significativamente maiores em Competência Desportiva do que os praticantes dos outros dois grupos. Não houve diferença nas outras duas dimensões amizade e lazer e saúde.

Para Moraes (2013) alunos que frequentavam o projeto/escolinha de futsal deram muita importância a questões ligadas com a Competência Desportiva, enquanto os alunos entrevistados que praticavam somente as aulas de educação física da escola deram

mais importância a questões relacionadas com a saúde, amizade e lazer. Resultados similares foram encontrados por Rondini (2013) e Cabral e Negreiros (2014)

Gaya e Cardoso (1998) atribuíram a essa prevalência da Competência Desportiva a influência específica do ambiente competitivo do clube sobre o pensamento e o comportamento dos jovens atletas. No estudo atual, os participantes também estão inseridos num ambiente de formação de atletas, em que a competição tem um espaço importante.

Em contraposição, Interdonato e colaboradores, (2008) encontrou nas respostas de seus participantes praticantes de diversas modalidades esportivas (basquetebol, ginástica rítmica desportiva, futebol, judô, natação e voleibol) motivos relacionados à saúde mais valorizados do que à competência desportiva.

No entanto, na composição de dessa amostra os praticantes adolescentes pertenciam a clubes e academias, ou seja, os ambientes eram diversos.

Tabela 2 - Estatísticas Descritivas, Teste t de Student e Tamanhos dos Efeitos por Sexo.

		N	M	DP	t	gl	p	d
Competência	Feminino	35	2,7	0,32	1.709	86	0,09	0,38
	Masculino	53	2,8	0,24				
Saúde	Feminino	35	2,6	0,40	1.131	86	0,261	0,25
	Masculino	53	2,7	0,42				
Amizade	Feminino	35	2,3	0,45	180	86	0,857	0,03
	Masculino	53	2,2	0,44				

Na Tabela 2, o resultado da comparação entre os sexos dos participantes indicou que não houve diferença em nenhuma das dimensões da motivação. Além disso, o tamanho do efeito em todas as comparações foi considerado pequeno (Cohen, 1988).

Voser e colaboradores, (2014) ao comparar a motivação entre atletas federados do sexo masculino e feminino de futsal, constataram que todas as médias do sexo masculino foram superiores em relação ao feminino, sendo que para as dimensões status, forma física e diversão houve diferenças estatísticas significativas. Mas o instrumento usado neste estudo para avaliar os motivos da prática esportiva foi a Escala de Motivos para a Prática Esportiva de Barroso (2007).

O Coeficiente de Correlação de Pearson não encontrou relações estatísticas significativas, entre a idade, o tempo de experiência e as três dimensões da motivação.

Os estudos de Sá (2009) e Lorenzi, Voser e Hernandez (2011) também não acharam diferenças motivacionais significativas em relação à idade.

CONCLUSÃO

São evidentes as limitações do presente estudo, amostra pequena e restrita a um município de Santa Catarina.

Por outro lado, os resultados atuais vão ao encontro das descobertas de vários estudos anteriores realizados em outras regiões com o mesmo instrumento e amostras

de faixa etária semelhante, que conferem razoável consistência aos presentes achados.

Como continuidade deste estudo é indicada a ampliação da amostra e a aplicação em outras modalidades esportivas e contextos.

Sugere-se também que sejam realizados exames nas propriedades psicométricas do IMPD.

Trata-se de uma medida de motivação criada no final da década de noventa, muito utilizada nas pesquisas e ainda não submetida à análise confirmatória.

Também se espera que esta pesquisa possa estimular novos estudos na área e servir de base como referencial teórico para as ações durante o ensino e treinamento dos esportes.

REFERÊNCIAS

- 1-Braganhol, M. A.; Dos Santos, R. A. Fatores Motivacionais para a Prática de Dança em Meninas. *Cinergis*. Vol. 10. p. 35-41. 2009.
- 2-Cabral, G. M.; Negreiros, A. A. Fatores Motivacionais na Prática Esportiva. 5ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão. Instituto Federal do Tocantins. 2014.
- 3-Cardoso, L. M. Fatores Motivacionais para a Prática do Futsal Feminino, numa Equipe de Rendimento Sub-17: Um Estudo de Caso. TCC de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2012.
- 4-Cavalcanti, L. A. Fatores que Motivam Alunos, Professores Gestores na Prática e Desenvolvimento do Futsal Escolar. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 5. p.284-290. 2013.
- 5-Cohen, J. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates. 1988.
- 6-Da Costa, R. L. C., et al. Aspectos Motivacionais a Prática Esportiva de Atletas Participantes do Campeonato Metropolitano da Liga Campo-Grandense de Futebol de Campo. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 8. p.139-144. 2009.
- 7-David, C. E. B. Aspectos motivacionais e desempenho técnico tático em praticantes de futsal com 10 e 13 anos de idade. *Dissertação de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas*. 2012.
- 8-Dos Santos, M. A. G. N.; Manoel, R. V. Fatores Motivacionais na Prática do Futebol. *Revista Hórus*. Vol. 4. Núm. 2. p.220-230. 2010.
- 9-Fischer, F.; e colaboradores. *Motivação no Futebol de Campo*. Coleção Pesquisa em Educação Física. Vol. 8. p.187-192.2009.
- 10-Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista perfil*. Vol. 2. Núm. 2. 1998.
- 11-Interdonato, G. C.; e colaboradores. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. *Motriz*. Vol. 14. p.63-66. 2008.
- 12-Lorenzi, G.; Voser, R. C.; Hernandez, J. A. E. A motivação para a prática do futebol de crianças com idade entre 09 a 12 anos. *Revista Digital*. Buenos Aires. Año 13. Núm. 128. 2011.
- 13-Moraes, M. P. S. Análise comparativa dos alunos da 6ª série da Escola Adventista de Pelotas-RS: Motivação na prática de futsal nas aulas de educação física e no Projeto/Escolinha de Futsal. TCC em Licenciatura em Educação Física. Unijuí. Ijuí-RS. 2013.
- 14-Nuñez, P.; e colaboradores. Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal. *Revista Conexões*. Vol. 6. Núm. 1. 2008.
- 15-Paim, M. C. C. Fatores Motivacionais e Desempenho no Futebol. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá. Vol. 12. Núm. 2. p.73-79. 2001.
- 16-Paim, M. C. C.; Pereira, E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. *Motriz*. Vol. 10. p.159-166. 2004.
- 17-Paim, M. C. C.; Pereira, E. F. Fatores Motivacionais em Adolescentes para Prática de Jazz. *Revista da Educação Física*. Vol. 16. p.59-66. 2005.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

18-Pereira E. F.; e colaboradores. Fatores motivacionais de crianças e adolescentes asmáticos para a prática da natação. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 17. p.9-17. 2009.

19-Rondini, O. M. Fatores Motivacionais que levam Adolescentes do sexo Masculino entre 15 e 17 anos a Praticarem Futsal. *Revista Enaf Science*. Vol. 8. Núm. 4. p.11-21. 2013.

20-Rubio, K. (org.). *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2000.

21-Sá, T. A. A Motivação de Crianças entre 11 e 14 anos para a Prática do Futsal. Porto Alegre. TCC Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. 2009.

22-Samulski, D. M. *Psicologia do esporte*. Belo Horizonte. Editora UFMG. 1990.

23-Santos, L. B.; Da Silva, T. D.; Hirota, V. B. Mulher no esporte: uma visão sobre a prática no futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes*. São Paulo. Vol. 7. Núm. 3. p. 119-125. 2008.

24-Scalon, R. M. Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre. 1998.

25-Silva, D. A. P. Os fatores motivacionais no futsal feminino no município de Rebouças-PR. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 4. Núm. 14. Edição Especial. 2012. Disponível em: <www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/169>. Acesso em: 10/05/2015.

26-Silva, K. L. S.; e colaboradores. Fatores Motivacionais em Praticantes de Voleibol Escolar da Cidade de João Pessoa, PB. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol.7 1. Núm. p.253-258. 2008.

27-Terra, G. B.; Hernandez, J. A. E.; Voser, R. C. A motivação de crianças e adolescentes para a prática do futsal. *Revista Digital*. Buenos Aires. Ano 13. Núm. 128. 2009.

28-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6ª edição. Porto Alegre. ArtMed. 2012.

29-Voser, R. C.; Hernandez, J. A. E.; Ortiz, L. F. R.; Voser, P. E. G. A Motivação para a prática do Futsal: Comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Núm. 21. p.196-201. 2014. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/287/234>>

30-Weinberg, R. S.; Gould, D. *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. 4ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2008.

Recebido para publicação em 07/09/2015
Aceito em 20/02/2016